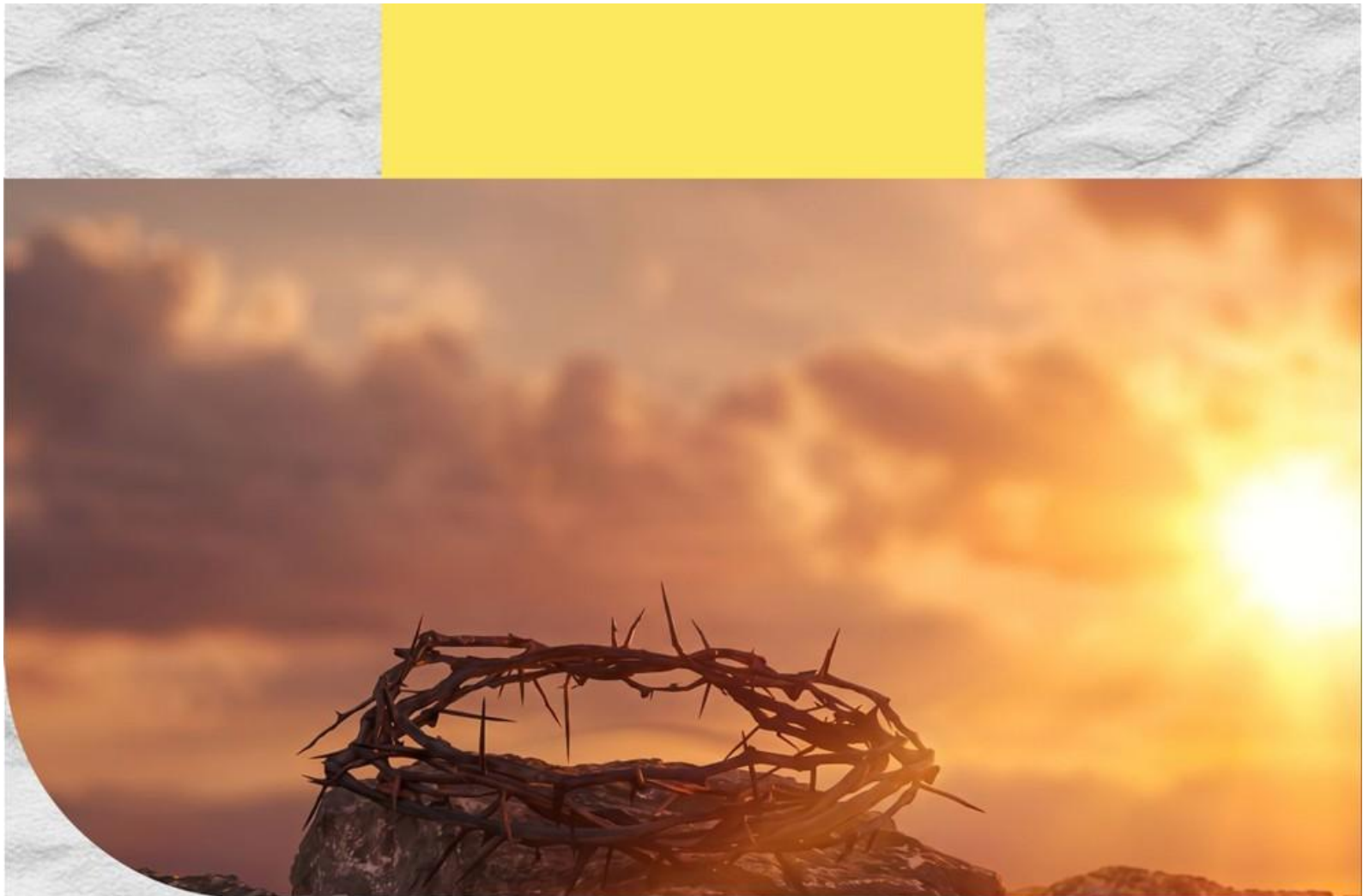




Lição 04

Brilhe a luz de Cristo em meio à geração corrompida

**25 de Outubro de 2026
4º TRIMESTRE 2026
JOVENS**

Murilo Alencar



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 04

Do 4º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

REGOZIJAI-VOS NO SENHOR
Vivendo com propósito à luz da Carta aos Filipenses

Domingo, 25 de outubro de 2026

BRILHE A LUZ DE CRISTO EM MEIO À GERAÇÃO CORROMPIDA

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

A obediência de Cristo, apresentada nos versículos 5 a 11, serve de base para o ensino de Paulo sobre a conduta dos filipenses. Os irmãos que confessavam Jesus como Senhor precisavam obedecer ao que haviam aprendido, mesmo sem a presença do apóstolo. Paulo lhes recorda que Deus agia entre eles, portanto, os convoca a abandonar as murmurações e as discussões que prejudicavam a convivência e o testemunho da igreja.

Em meio a uma “**geração corrompida e perversa**”, os filipenses deveriam ser reconhecidos pela fidelidade ao Evangelho e pela maneira como viviam. Nesta lição, estudaremos a relação entre a ação de Deus e a responsabilidade cristã, o testemunho dos filhos de Deus no mundo e a perseverança até o Dia de Cristo. Veremos também por que Paulo podia se alegrar com o serviço prestado a Deus, mesmo diante dos riscos que enfrentava. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo. (Fp 2.15, NVI).

para que vocês não tenham nenhuma falha ou mancha. Sejam filhos de Deus, vivendo sem nenhuma culpa no meio de pessoas más, que não querem saber de Deus. No meio delas vocês devem brilhar como as estrelas no céu. (Fp 2.15, NTLH).

As duas traduções seguem caminhos diferentes. A NVI fica mais próxima do grego ao traduzir “**para que venham a tornar-se**”, pois o verbo original indica um processo, e não uma condição já alcançada. A NTLH transforma o versículo em ordens diretas (“Sejam”, “devem brilhar”) e explica a expressão “**geração perversa**” como “**pessoas más, que não querem saber de Deus**”. A diferença mais importante está no verbo “brilhar”. A NVI, assim como a ARC (“resplandeceis”), apresenta o brilho como uma afirmação sobre o que os filipenses já eram. A NTLH o apresenta como um dever. A forma grega permite as duas leituras, mas o contexto favorece a primeira. Paulo descreve o que os filhos de Deus são no meio daquela geração, e o “para que” indica o alvo de sua conduta.

O versículo começa com “para que” e está ligado ao anterior. Paulo havia mandado fazer todas as coisas “sem murmurações nem contendas” (v. 14). Abandonar a reclamação e as disputas tinha uma

1. ¹Graduado em Teologia pela UniCesumar; tecnólogo em Coaching e Desenvolvimento Humano pela Unopar; pós-graduando em Educação Cristã e graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

finalidade, que era tornar visível diante do mundo quem eram os filhos de Deus. Uma igreja que vive reclamando e brigando perde o brilho que deveria ter.

As palavras de Paulo retomam o cântico de Moisés, que disse a respeito de Israel no deserto: “não são seus filhos, mas a sua mancha; geração perversa e torcida é” (Dt 32.5, ARC). Paulo usa a mesma linguagem, mas a inverte. Israel, que havia murmurado no deserto, foi chamado de geração perversa, de filhos com mancha. Agora, a igreja é chamada a ser formada por “filhos de Deus inculpáveis”, isto é, sem mancha, vivendo no meio de uma geração com aquelas mesmas características. A menção às murmurações no versículo 14 torna a lembrança do deserto ainda mais clara.

Jesus disse aos discípulos “vós sois a luz do mundo” (Mt 5.14, ARC), e Paulo descreve os filipenses como estrelas que brilham no meio da escuridão.

RESUMO DA LIÇÃO

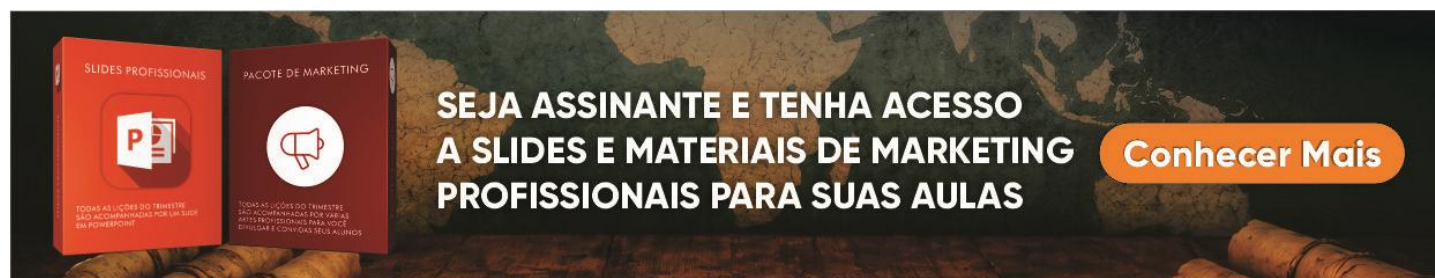
Quem conhece a Deus anda com Ele, fala com Ele e, por meio de suas obras, resplandece a glória de Cristo diante dos homens.

O resumo da lição descreve três marcas de quem conhece a Deus, e a Bíblia apresenta pessoas que viveram cada uma delas. **Sobre Enoque**, a Escritura registra apenas que ele **“andou com Deus”** (Gn 5.24, ARC). A expressão descreve uma vida inteira em comunhão com o Senhor, vivida dia após dia, e não uma experiência passageira. O autor de Hebreus acrescenta que, antes de ser arrebatado, Enoque recebeu o testemunho de que havia agradado a Deus (Hb 11.5).

Daniel nos ajuda a perceber como a oração e a fidelidade se relacionam. Ele costumava orar e dar graças a Deus três vezes ao dia, hábito que manteve mesmo quando isso colocou sua vida em risco (Dn 6.10). Sua dedicação ao Senhor também era reconhecida no trabalho. Os homens que procuravam uma razão para acusá-lo não encontravam corrupção nem negligência no exercício de suas responsabilidades (Dn 6.4). A comunhão que Daniel cultivava com Deus em oração correspondia ao cuidado com que cumpria seus deveres.

No Novo Testamento, **Dorcas** é apresentada como uma discípula **“cheia de boas obras e esmolas que fazia”** (At 9.36, ARC). Quando ela morreu, as viúvas de Jope mostraram a Pedro as túnicas e os vestidos que ela havia feito para elas (At 9.39). A fé de Dorcas podia ser vista nas roupas que vestiam os necessitados da cidade.

Jesus ensinou: **“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus”** (Mt 5.16, ARC). As boas obras tornam visível o efeito da fé em nossa vida. Quando agimos com honestidade, tratamos as pessoas com misericórdia e servimos sem buscar reconhecimento, oferecemos um testemunho do Deus a quem pertencemos. O propósito é que as pessoas, ao perceberem essas atitudes, sejam levadas a glorificar o Pai.



SLIDES PROFISSIONAIS

PACOTE DE MARKETING

SEJA ASSINANTE E TENHA ACESSO A SLIDES E MATERIAIS DE MARKETING PROFISSIONAIS PARA SUAS AULAS

Conhecer Mais

1. A OBEDIÊNCIA DOS FILIPENSES

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Operar a salvação com temor e tremor.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao analisar o ato de obediência dos filipenses, na presença e na ausência, Paulo usa a frase “operai a vossa salvação com temor e tremor” (v. 12). Essa expressão mostra que a vida cristã devia ser vivida com reverência e seriedade diante de Deus, não apenas quando Paulo estava junto deles. Aqui, a ideia não é que a salvação seja algo estático, mas algo que precisa ser vivido e amadurecido diariamente.*

Paulo acabou de apresentar Cristo como o maior exemplo de humildade, obediência e serviço. Quando lemos Filipenses 2.5-11, porém, surge uma dificuldade muito natural. Admirar o exemplo de Jesus é uma coisa; conseguir viver da mesma maneira é outra. Um bom exemplo pode nos inspirar e até despertar em nós o desejo de mudar, mas não nos dá, por si mesmo, a capacidade necessária para fazer aquilo que admiramos. Se dependêssemos apenas de nossas próprias forças, imitar Cristo seria uma tarefa impossível.

Paulo, no entanto, não coloca diante dos filipenses um padrão elevado e depois os deixa sozinhos para tentar alcançá-lo. Ao mesmo tempo em que apresenta Cristo como o exemplo que deve nortear a vida dos irmãos, ele explica que Deus atua no interior daqueles que lhe pertencem. Os cristãos são convocados a obedecer e a levar a sério aquilo que receberam, mas fazem isso sabendo que Deus está agindo neles, produzindo tanto o querer como o realizar. A nossa obediência a Deus, portanto, não depende apenas de força de vontade. Enquanto aprendemos a seguir o exemplo de Jesus, Deus trabalha em nós e nos capacita a viver de acordo com sua vontade.

A Bíblia diz:

¹²Assim, meus amados, como vocês sempre obedeceram, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvam a sua salvação com temor e tremor (Fp 2.12, NAA).

A expressão “**assim**” liga o exemplo de Cristo ao modo como os filipenses deveriam viver. Jesus se humilhou e foi obediente até a morte (v. 8), e Paulo agora convoca os irmãos a uma vida de obediência. Antes de apresentar a exortação, porém, ele os chama de “**meus amados**”, tratamento que expressa o afeto de quem escreve com cuidado pastoral. Alguns pontos fluem do texto bíblico:

- Uma obediência que não dependia da presença do apóstolo (v. 12a). Os filipenses já haviam demonstrado disposição para obedecer, e Paulo deixa claro que essa obediência não deveria depender de sua presença. O contraste entre presença e ausência já havia surgido em 1.27 e volta aqui novamente. Mesmo longe, Paulo esperava que aqueles irmãos continuassem vivendo de acordo com o evangelho. A ausência do apóstolo não deveria enfraquecer a fé dos filipenses, mas levá-los a depender ainda mais do Senhor, sem precisar da assistência constante de um líder.
- Uma salvação recebida que precisa ser desenvolvida (v. 12b). Paulo não ensina que os filipenses deveriam conquistar a salvação, pois eles já haviam sido chamados de “**santos em Cristo Jesus**” (1.1), e a própria salvação vinha de Deus (1.28). O verbo grego *katargazomai* traz a ideia de levar algo adiante até que

produza seus resultados. A salvação é recebida pela graça, e não conquistada pelas obras (Ef 2.8,9), mas precisa produzir efeitos na maneira como o cristão vive. Entre aquilo que Deus já realizou em Cristo e a consumação futura da salvação, existe uma vida inteira de obediência, crescimento e transformação.

- Uma salvação pessoal vivida dentro da igreja (v. 12b). Cada cristão responde pessoalmente diante de Deus, mas a vida cristã não foi pensada para ser vivida de forma independente dos outros irmãos. No contexto da carta, desenvolver a salvação envolvia abandonar a rivalidade, rejeitar a vanglória e considerar os interesses dos outros (2.3,4). Portanto, a salvação era desenvolvida em um contexto coletivo e relacional.
- Uma obediência marcada pela reverência diante de Deus (v. 12c). A expressão “temor e tremor” descreve a seriedade de quem reconhece diante de quem está vivendo. Poucos versículos antes, Paulo havia declarado que todo joelho se dobrará diante de Jesus e toda língua confessará seu senhorio (vv. 10,11). Por isso, os filipenses não deveriam tratar a vida cristã com descuido ou autoconfiança. Esse temor não é o medo de perder a salvação a cada falha, mas uma reverência que leva o cristão a examinar sua conduta, reconhecer suas fraquezas e evitar uma confiança exagerada em si mesmo.

1.2 Deus é quem opera.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em que pese Paulo atribuir responsabilidade aos filipenses, no sentido de que operem, ou seja, desenvolvam a salvação, logo em seguida ele apresenta um bálsamo: “porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar” (v. 13). O apóstolo dos gentios estava dizendo, em outras palavras: não se preocupem, pois, no assunto salvação, Deus é o operador principal e vocês são seus cooperadores.*

A Bíblia diz:

porque Deus é quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade (Ep 2.13, NAA).

A conjunção “porque” apresenta o fundamento da ordem dada no versículo anterior. A ação de Deus não torna desnecessário o esforço dos filipenses. Ela é a razão pela qual esse esforço se torna possível. No grego, a palavra “Deus” aparece no início da frase, com ênfase: quem age neles não é outro senão o próprio Deus.

- Um Deus que age na vida do crente (v. 13a). O verbo *energeō*, de onde vem a palavra “energia”, descreve uma força que atua de forma eficaz. Paulo já havia dito que Deus começou a boa obra nos filipenses e a levaria até o fim (1.6). Agora afirma que essa obra continua em andamento. **Deus não faz pelo crente aquilo que ele deve fazer, mas lhe fornece a força para fazê-lo.**
- Um querer e um realizar alcançados pela graça (v. 13b). Em Romanos 7, Paulo descreve o homem que conhece a lei de Deus, mas luta com as próprias forças para cumpri-la: **“o querer o bem está em mim, mas não consigo realizá-lo”** (Rm 7.18). No grego, aparecem ali os mesmos verbos que encontramos em

Filipenses. O “querer” (thelein) é o do versículo 13, e o “realizar” (katergazesthai) é exatamente o verbo traduzido por “desenvolvam” no versículo 12. Em Romanos 7, o homem quer, mas não consegue levar o bem até a prática, e a luta termina no clamor **“quem me livrará do corpo desta morte?”** (Rm 7.24). A resposta vem no capítulo seguinte, quando Paulo apresenta a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, para que a justiça da lei se cumpra em nós, que andamos segundo o Espírito (Rm 8.2-4). Em Filipenses, Paulo pode ordenar aos crentes que realizem a salvação porque não estão mais entregues à própria força. Deus atua no querer, renovando o desejo pela transformação da mente (Rm 12.2), e atua no realizar, dando poder para que o desejo se torne prática. Ele age na vontade do crente sem anulá-la e desperta nele o desejo de obedecer, mas o crente continua responsável por responder a essa ação. O cristão não obedece arrastado. Ele passa a querer aquilo que agrada a Deus e encontra forças para fazê-lo.

- Um propósito que agrada a Deus (v. 13c). A expressão **“segundo a sua boa vontade”** fala daquilo que agrada a Deus e que ele deseja realizar. Como Deus é bom, sua vontade não é caprichosa, mas sempre coerente com seu caráter. Em Filipenses, isso tinha uma aplicação muito prática. Deus queria ver os irmãos unidos, livres de rivalidades e dispostos a viver sem murmurações nem contendas (2.2,14). Portanto, quando Deus produz em nós tanto o querer como o realizar, ele está nos conduzindo a viver de uma maneira que lhe agrada.

A ação de Deus não dispensa a resposta humana. Deus opera, e por isso o crente pode obedecer. Deus opera, e por isso o crente também deve obedecer. Paulo chama a si mesmo e aos seus colaboradores de “cooperadores” de Deus (*synergountes*) e, na mesma frase, adverte: **“não recebais a graça de Deus em vão”** (2Co 6.1). A graça que capacita pode ser negligenciada, e por isso as Escrituras advertem os crentes a não entristecerem nem extinguirem o Espírito (Ef 4.30; 1Ts 5.19). O mesmo verbo do versículo 13 é usado na carta aos tessalonicenses quando Paulo diz que a Palavra de Deus “está operando eficazmente” naqueles que creem (1Ts 2.13). Deus age por meios que ele mesmo estabeleceu, como a Palavra e a oração (Ef 3.20), e o crente se coloca diante desses meios. Nada disso produz mérito. Se o querer e o realizar vêm de Deus, a glória da obediência também pertence a ele.

1.3 Sem murmuração, nem contenda.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Na sequência, Paulo orienta que, em todas as coisas, os filipenses vivam sem murmuração nem contenda, para que Deus se manifeste por meio deles. Sem dúvida, esses dois comportamentos já causaram muitos prejuízos ao povo de Deus, conforme se vê abundantemente nas páginas do Antigo Testamento. É importante destacar que reclamar de tudo e viver em conflito constante não contribui em nada para quem busca crescer espiritualmente.*

A Bíblia diz:

Façam tudo sem murmurações nem discussões (Fp 2.14, NAA).

No grego, o versículo começa sem nenhuma conjunção que o ligue ao texto anterior como Paulo usou nos versículos 12 e 13 (assim, porque). A ausência do conectivo aproxima ainda mais a ordem daquilo que acabou de

ser dito. O “**façam**” retoma o obedecer e o realizar dos versículos 12 e 13, e o “**tudo**” alcança cada área da vida da igreja. Depois de falar sobre desenvolver a salvação e sobre a ação de Deus no crente, Paulo mostra por onde os filipenses deveriam começar.

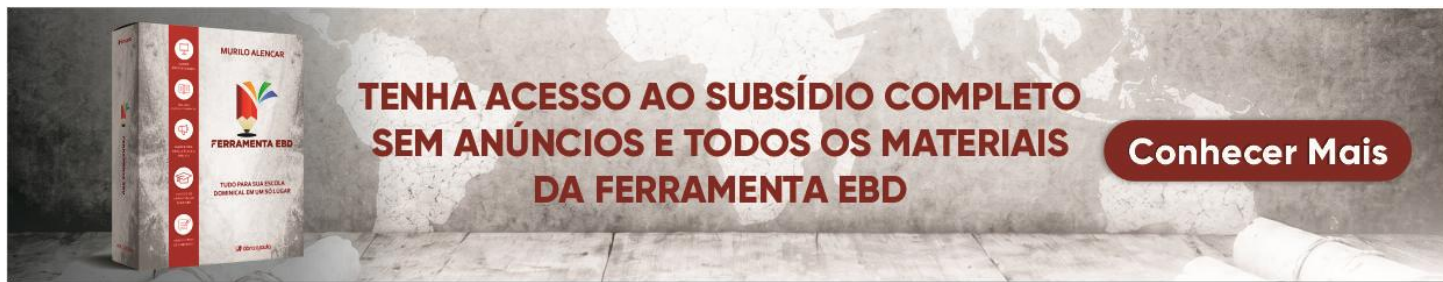
- Uma obediência sem resmungos (v. 14a). A obediência pode ser praticada de bom grado ou a contragosto, e a obediência feita a contragosto se aproxima da desobediência. Pedro usa a mesma palavra de Paulo quando manda praticar a hospitalidade “sem murmuração” (1Pe 4.9). Cristo foi obediente até a morte de cruz (2.8) sem se queixar do caminho que o Pai lhe deu. Quem desenvolve a salvação olhando para ele não serve resmungando.
- Uma murmuração que lembra o deserto (v. 14b). O termo *gongysmos* é o mesmo que a Septuaginta usa para as queixas de Israel no deserto. O povo murmurou pela água, pelo pão e pela carne e, quando o maná chegou, continuou murmurando (Êx 16.2,7,8; Nm 11.1-6; 14.2,27). Moisés advertiu que aquelas queixas não eram contra ele e Arão, “mas contra o Senhor” (Êx 16.8). Em todas as suas cartas, Paulo só usa essa palavra aqui e em 1 Coríntios 10.10, quando lembra o castigo dos murmuradores para advertir uma igreja dividida. Em Filipos, as queixas se voltavam para irmãos e, talvez, para líderes, mas o princípio é o mesmo. Quem murmura contra aqueles que Deus colocou na igreja acaba murmurando contra o próprio Deus.
- Uma contenda que divide a igreja (v. 14c). A palavra *dialogismos* pode indicar discussões e questionamentos que alimentam conflitos entre as pessoas. Em Filipos, a murmuração já havia se transformado em disputa entre os irmãos, exatamente o contrário do que Paulo havia pedido quando falou sobre unidade, amor e um mesmo modo de pensar (2.2). Mais adiante, a carta menciona diretamente o conflito entre Evódia e Síntique (4.2). Tiago também adverte que a inveja e o espírito de contenda produzem confusão e não combinam com a vida de quem pertence a Deus (Tg 3.14-16).

Aplicações:

- Quando discordamos de uma decisão da liderança, como a escala do louvor ou a data de um evento, falamos diretamente com o responsável, em vez de comentar no grupo de mensagens ou no corredor.
- Antes de insistir numa discussão na igreja, perguntamos a nós mesmos se estamos defendendo o interesse dos outros (2.4) ou apenas querendo vencer.
- Em casa, as tarefas que nossos pais pedem são feitas sem o resmungo que acompanha o “já vou”.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. BRILHE A LUZ DE CRISTO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Irrepreensíveis e sinceros.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Os vocábulos que o apóstolo Paulo utiliza para exortar como deve ser o comportamento dos cristãos possuem grande força: *irrepreensíveis* (gr. *amemptos*, “sem culpa, que não merece censura, livre de falta ou defeito”) e *sinceros* (gr. *akeraios*, “não misturado, livre de malícia, inocente”), fazendo emergir o intenso compromisso que deve ser assumido por todos aqueles que decidem andar com Deus.

A Bíblia diz:

para que sejam irrepreensíveis (*amemptos*) e puros (*akeraios*), filhos de Deus inculpáveis (*amōmos*) no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual vocês brilham como luzeiros no mundo (Fp 2.15, NAA).

A expressão “para que” apresenta o resultado esperado da ordem anterior. Se os filipenses abandonassem as murmurações e as contendas, sua maneira de viver deveria ficar de acordo com aquilo que eram diante de Deus. Paulo então usa três palavras muito próximas para descrever a conduta dos filhos de Deus. No grego, as três começam com o prefixo de negação *a-*, semelhante ao nosso “in-” ou “ir-”. Em cada caso, Paulo aponta algo que não deveria marcar a vida do cristão. No início da carta, Paulo já havia orado para que os filipenses fossem “sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo” (1.10). Agora, essa mesma preocupação é apresentada como parte da conduta que deveria marcar a vida diária dos irmãos.

- Uma conduta sem motivo de acusação (*amemptos*). A palavra descreve a vida em que ninguém encontra uma falta para apontar. É o termo que a Septuaginta usa quando Deus diz a Abraão “anda na minha presença e sê perfeito” (Gn 17.1), e o mesmo que Lucas usa para Zacarias e Isabel, que andavam “irrepreensíveis” em todos os mandamentos do Senhor (Lc 1.6). Ser irrepreensível não é nunca ser acusado, porque os filipenses enfrentavam adversários (1.28). É não dar razão justa à acusação.
- Um coração sem mistura (*akeraios*). O sentido literal é “não misturado”. A palavra era usada para o vinho ou o leite que não tinham recebido água e para o metal sem liga. Jesus a empregou quando mandou os discípulos serem “simples como as pombas” (Mt 10.16), e Paulo, quando pediu aos romanos que fossem “símplices para o mal” (Rm 16.19). O termo fala do interior. A fé sincera não chega diluída pelas intenções escondidas, pela malícia ou pela vida dupla.

- Filhos sem mancha diante de Deus (amōmos). O termo vem do vocabulário dos sacrifícios e descrevia o animal sem defeito que podia ser oferecido ao Senhor (Lv 1.3). Pedro usa a mesma palavra para Cristo, o “cordeiro imaculado” (1Pe 1.19), e Paulo afirma que Deus nos escolheu para sermos “santos e irrepreensíveis diante dele” (Ef 1.4). Os filipenses já eram filhos de Deus, mas deveriam crescer até ser filhos sem mancha. A filiação começa no novo nascimento, e a santificação faz o filho se parecer cada vez mais com o Pai.

Nenhuma dessas palavras descreve um cristão que nunca falha. João escreve para que não pequemos, mas também lembra que, se alguém pecar, **“temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo”** (1Jo 2.1). O alvo é uma vida de obediência e integridade, sustentada pela graça de Deus. Quando falhamos, Cristo não nos autoriza a tratar o pecado com indiferença. Ele nos orienta a reconhecê-lo, buscar perdão e retomar o caminho da obediência. **Portanto, nossas fraquezas não servem de desculpa para continuar no erro.**

2.2 Geração corrompida e perversa.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Ao falar sobre a geração do primeiro século da era cristã, o apóstolo Paulo a classificou como “corrompida e perversa” (Fp 2.15), no mesmo sentido que o próprio Jesus já a havia chamado de geração “má e adúltera” (Mt 12.39; 16.4) e “incrédula e perversa” (Mt 17.17). Sem dúvida, tanto nos idos da Igreja Primitiva, quando já foi dito que o mundo jazia no Maligno (1 Jo 5.19), quanto nos dias atuais, observa-se um grande distanciamento da sociedade atual em relação ao Criador.

O texto bíblico diz:

“...filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida (skolios) e corrupta...” (Fp 2.15, NAA).

Filipos era uma colônia romana que se orgulhava dos costumes de Roma e prestava culto ao imperador como “senhor”. Quando Paulo esteve na cidade pela primeira vez, ele e Silas foram acusados de ensinar “costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos” (At 16.21). Era esse o ambiente dos filipenses. A expressão “geração pervertida e corrupta” vem do cântico de Moisés, mas Paulo acrescenta as palavras “no meio de” e indica onde os filhos de Deus deveriam viver.

- Uma geração que saiu do caminho reto (skolios). A palavra significa “torto”, “curvo”. Dela vem o termo médico “escoliose”, o desvio lateral da coluna. Quando João Batista preparou o caminho do Senhor, a profecia anunciava que “os caminhos tortos serão endireitados” (Lc 3.5), com a mesma palavra. No dia de Pentecostes, Pedro exortou seus ouvintes: “Salvai-vos desta geração perversa” (At 2.40). Uma geração torta é aquela que se afastou da linha reta da vontade de Deus e passou a chamar o desvio de normal.
- Uma geração que distorce a verdade (diastrephō). O segundo termo descreve algo que foi torcido até perder a forma original. Jesus usou a mesma palavra ao lamentar a “geração incrédula e perversa” (Mt 17.17). Paulo a usou quando repreendeu o mágico Elimas: “não cessarás de perverter os retos caminhos do

Senhor?” (At 13.10). No grego, a forma do verbo indica um estado já consolidado. A geração não está apenas se entortando. Ela já foi moldada pela distorção e passou a enxergar o mundo a partir dela.

- Filhos colocados no meio dela (meson). Paulo não manda os filipenses saírem de Filipos nem se esconderem dos vizinhos. Jesus orou ao Pai: **“Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal”** (Jo 17.15), e logo depois acrescentou que os enviava ao mundo (Jo 17.18). O mundo jaz no Maligno (1Jo 5.19), mas é nele que os filhos de Deus devem viver. É o lugar onde Deus os colocou para brilhar, e o Espírito Santo os transforma **“de glória em glória”** à imagem do Senhor (2Co 3.18) enquanto vivem ali.

A descrição de Paulo nos ajuda a avaliar nosso tempo, mas não estabelece uma comparação sobre qual geração seria a pior. A igreja do primeiro século já enfrentava corrupção moral, idolatria e perseguição. Em qualquer época, o cristão precisa examinar os costumes à luz da Palavra. Uma prática não se torna correta porque recebeu aprovação social ou porque sua rejeição traz desconforto.

2.3 Astros no mundo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A palavra no original para designar astros é “phoster”, que significa corpo luminoso, como as estrelas ou mesmo o sol. Assim, a Igreja de Cristo precisa ter a Luz do mundo (Jo 8.12) e, também, ser a luz do mundo (Mt 5.14). Precisamos andar na Luz, mas também trazer em nós a natureza da Luz e, assim, ser luzeiros neste mundo mau. Ser “luzeiro” neste mundo é viver de forma que a presença de Cristo seja percebida por intermédio das nossas atitudes, palavras e escolhas.*

Ao comparar os filipenses com “luzeiros”, Paulo descreve o testemunho que a igreja deveria oferecer em meio a uma sociedade distante de Deus. A palavra grega *phōstēres* designa corpos luminosos, como os astros. A figura lembra os luzeiros colocados por Deus no céu para iluminar a terra (Gn 1.14-16). Da mesma maneira, os cristãos não existem apenas para si mesmos. Sua vida deve tornar perceptível aquilo que receberam de Cristo.

- Uma luz que se destaca em meio a escuridão. Paulo diz que os filipenses brilhavam “no meio de uma geração corrompida e perversa”. A imagem lembra Daniel 12.3, onde os sábios são comparados ao brilho do firmamento e das estrelas. Quanto mais escuro o ambiente, mais facilmente a luz é percebida. **A corrupção da sociedade em que os filipenses viviam não anulava seu testemunho. Pelo contrário, tornava ainda mais necessária uma vida diferente, marcada pela fidelidade a Cristo.**
- Uma luz que não tem origem em si mesma. Os astros não produzem sua própria existência, foi Deus quem os colocou ali. Paulo usa uma figura semelhante ao dizer que o mesmo Deus que ordenou que a luz brilhasse nas trevas fez sua luz resplandecer em nosso coração (2Co 4.6). O cristão não brilha porque seja melhor do que as outras pessoas, mas porque recebeu de Deus uma nova vida. **Antes éramos trevas, mas agora somos “luz no Senhor” (Ef 5.8).**

- Uma luz que existe em benefício de outras pessoas. Os luzeiros foram criados “para alumiar a terra” (Gn 1.15). Do mesmo modo, a vida cristã não deve ficar voltada apenas para dentro da igreja. A maneira como os filipenses viviam deveria ajudar outras pessoas a conhecer o Senhor. Sua honestidade, seu amor e sua misericórdia davam credibilidade aquilo que anunciavam.

O brilho da igreja, portanto, não deve ser confundido com prestígio, popularidade ou aprovação pública. Os filipenses podiam brilhar mesmo sofrendo oposição. Sua responsabilidade era viver de maneira coerente com o Evangelho e tornar Cristo conhecido entre as pessoas ao seu redor.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. DIA DE CRISTO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Retendo a Palavra.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Paulo, ao iniciar o versículo 12 (está errado, o correto é o versículo 16), utiliza, no original grego, a palavra *epechō*, que traduzida por “retendo”, mas pode significar também “fixar a atenção, segurar com firmeza”, deixando subentendido que os crentes devem aplicar a Palavra de Deus às suas vidas com toda a ênfase, sem distrações, com disciplina e compromisso.

A Bíblia diz:

preservando a palavra da vida. Assim, no Dia de Cristo, poderei me gloriar de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente (Fp 2.16, NAA).

Paulo relaciona a perseverança dos filipenses com o resultado do trabalho que havia realizado entre eles. Ele anunciou o Evangelho naquela cidade, ajudou na formação da igreja e desejava encontrar aqueles irmãos firmes quando Cristo voltasse. Para o apóstolo, não bastava que eles tivessem recebido bem a mensagem no início. Era necessário que eles continuassem vivendo de acordo com ela até o fim.

- Uma palavra que precisava ser guardada com firmeza (v. 16a). O verbo traduzido por “retendo”, na ARC, e “preservando”, na NAA, pode trazer a ideia de segurar algo com firmeza. Os filipenses viviam sob

pressão e não deveriam abandonar nem adaptar o Evangelho para evitar oposição. Preservar a “palavra da vida” envolvia continuar crendo na mensagem recebida e permitir que ela conduzisse suas escolhas.

- Uma palavra que também precisava ser anunciada (v. 16a). O mesmo verbo pode ser entendido no sentido de oferecer ou apresentar algo a outra pessoa. Essa possibilidade combina bem com a imagem dos luzeiros do versículo anterior. Os filipenses deveriam viver de maneira coerente com o Evangelho e, ao mesmo tempo, tornar sua mensagem conhecida. A expressão “palavra da vida” se refere ao Evangelho, porque anuncia a vida que Deus concede por meio de Jesus Cristo. Pedro expressou essa mesma confiança quando disse ao Senhor: “Tu tens as palavras da vida eterna” (Jo 6.68). A vida dos cristãos deveria despertar atenção, mas era a mensagem de Cristo que explicava onde a verdadeira vida podia ser encontrada.
- Uma perseverança que daria alegria a Paulo no Dia de Cristo (v. 16b). Paulo olha para o futuro e pensa no dia em que compareceria diante de Cristo. Seu desejo era ver os filipenses firmes naquele momento. Por isso, usa duas figuras para falar do seu ministério. “Correr” lembra o esforço de um atleta, enquanto “trabalhar” transmite a ideia de um serviço cansativo. Paulo havia dedicado muito de si para ensinar e cuidar daquela igreja, e não queria que todo esse esforço terminasse sem fruto. Sua alegria seria ver aqueles irmãos perseverando no Evangelho até o fim.
- A expressão “não corri em vão” ajuda a compreender como Paulo avaliava seu trabalho. Ele não media o resultado apenas pela quantidade de pessoas que haviam ouvido sua pregação ou pela boa recepção inicial da mensagem. O fruto do ministério também seria visto na permanência daqueles cristãos na fé.

3.2 Abnegação, uma vida de entrega.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Paulo, na sequência, declara que, mesmo sendo “oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé” (v. 17), estava muito feliz. Em outras palavras, Paulo está preso por causa do Evangelho, mas isso não lhe causava dissabor, tristeza, mas regozijo, bem parecido com os apóstolos de Jerusalém, que se regozijavam “de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus” (At 5.41).*

A Bíblia diz:

Entretanto, mesmo que eu seja oferecido como libação sobre o sacrifício e serviço da fé que vocês têm, fico contente e me alegro com todos vocês (Fp 2.17, NAA).

Paulo deixa a imagem da corrida e passa a usar uma linguagem mais litúrgica, falando de uma oferta apresentada a Deus. No versículo anterior, ele havia falado do esforço empregado em favor dos filipenses. Agora, descreve sua própria vida como algo que estava sendo derramado no serviço de Deus e da fé daqueles irmãos. Mesmo preso e sujeito ao sofrimento, Paulo entendia que sua dedicação ao Evangelho fazia parte do culto que prestava ao Senhor.

- Uma vida derramada como libação (v. 17a). O verbo *spendomai* se refere ao derramamento de uma bebida oferecida junto com um sacrifício. Na Lei, o vinho acompanhava algumas ofertas apresentadas ao Senhor (Nm 15.5-10). Paulo usa essa imagem para falar de sua própria dedicação. Sua prisão já fazia parte desse sofrimento, e ele estava disposto a continuar servindo mesmo que isso lhe custasse a vida. Todavia, isso não quer dizer que esperasse morrer naquele momento, pois na própria carta demonstra esperança de permanecer vivo e voltar a encontrar os filipenses (1.25; 2.24). O ponto está em sua disposição de se gastar pelo Evangelho até onde fosse necessário.
- Uma entrega que seguia o exemplo de Cristo (v. 17). Poucos versículos antes, Paulo havia apresentado Jesus como aquele que se humilhou e foi obediente até a morte (2.7,8). Agora, sua própria vida segue essa mesma direção de serviço. Ele não coloca seu sofrimento acima do trabalho dos filipenses nem procura ocupar o lugar principal. Pelo contrário, considera sua entrega como algo acrescentado ao serviço daqueles irmãos. Assim, o apóstolo vive na prática a humildade e o cuidado com os outros que havia ensinado desde o início do capítulo.

É importante que se diga que essa linguagem de sacrifício não significa que a morte de Paulo teria qualquer poder para perdoar pecados. Somente Cristo realizou a obra da salvação. Paulo fala de uma vida oferecida no serviço do Evangelho e em favor da igreja. Por isso, mesmo enfrentando prisão e a possibilidade de sofrimento maior, ele podia se alegrar.

- O exemplo de Paulo também ensina algo importante para quem serve com outras pessoas. Mesmo precisando corrigir os filipenses, ele não deixou de reconhecer o valor da dedicação deles. Quem lidera, ensina ou acompanha outros irmãos precisa saber corrigir quando necessário sem ignorar aquilo que já existe de bom em sua vida e em seu serviço.

3.3 Alegria que não depende das circunstâncias.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *No versículo 18, Paulo procura levar os filipenses ao mesmo grau de alegria, espiritualidade, desprendimento e amor pela obra de Deus que ele tinha, convidando-os a regozijarem-se e alegrarem-se no Senhor, tema inesquecível na epístola.*

A Bíblia diz:

Assim, também vocês, pela mesma razão, fiquem contentes e se alegrem comigo (Fp 2.18, NAA).

Paulo encerra essa parte da carta falando de uma alegria que deveria ser compartilhada entre ele e os filipenses. No versículo 17, ele diz que se alegra com todos os filipenses. No versículo seguinte, pede que os irmãos também se alegrem com ele. Os dois lados enfrentavam sofrimento. Paulo estava preso em Roma, enquanto a igreja sofria oposição em Filipos. Mesmo assim, havia motivos para alegria, porque ambos continuavam servindo ao Senhor e participando do avanço do Evangelho.

- Uma alegria compartilhada entre Paulo e a igreja (vv. 17,18). Paulo usa dois verbos muito próximos, *chairō*, “alegrar-se”, e *synchairō*, “alegrar-se junto com”. Primeiro, ele declara sua alegria e diz que se alegra com os filipenses. Depois, pede que eles façam o mesmo com ele. A fé dos irmãos e a dedicação do apóstolo faziam parte do mesmo serviço prestado ao Senhor. Um podia reconhecer com gratidão aquilo que Deus estava realizando por meio do outro.
- Uma alegria que não depende da ausência de sofrimento. Paulo não pede aos filipenses que considerem agradável a prisão, a perseguição ou a possibilidade de morte. Ele próprio conhecia a dor dessas experiências. Desde a primeira passagem por Filipos, porém, os irmãos haviam aprendido que o sofrimento não impedia a alegria do crente. Paulo e Silas foram açoitados e presos, mas, durante a noite, oravam e cantavam louvores a Deus (At 16.25). A alegria do crente pode existir em meio a aflição porque não depende apenas das circunstâncias, mas da comunhão com Deus e da certeza de que o sofrimento não torna inútil o serviço prestado ao Senhor.
- Uma alegria ligada ao avanço do Evangelho. Desde o início da carta, Paulo havia explicado que sua prisão contribuíra para que a mensagem de Cristo fosse anunciada com maior alcance (1.12-14). Seu desejo não era morrer para conquistar alguma honra especial. Ele queria que Cristo fosse engrandecido, “quer pela vida, quer pela morte” (1.20). Se continuasse vivo, permaneceria servindo aos filipenses. Se morresse, estaria com Cristo. Sua alegria vinha da certeza de que sua vida continuava pertencendo ao Senhor em qualquer uma dessas situações.

Ao comentar o versículo 18, a revista entende que o grande objetivo de Paulo era morrer como mártir. O contexto, porém, indica outra coisa. Quando Paulo diz que está “sendo derramado”, ele fala da entrega que já vivia no serviço de Cristo e da igreja. A morte era uma possibilidade, mas não o seu objetivo, pois ele ainda esperava permanecer vivo e voltar a encontrar os filipenses (1.25; 2.24).

A alegria dos versículos 17 e 18 também não está na possibilidade da morte de Paulo. O apóstolo se alegrava porque ele e os filipenses estavam oferecendo a vida no serviço do Evangelho. Por isso, pede que os irmãos se alegrem com ele. Paulo estava disposto tanto a viver quanto a morrer por Cristo (1.20), mas seu maior desejo era permanecer fiel e ver aqueles irmãos continuarem firmes na fé.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



TENHA EM MÃOS O MAIOR PACOTE PARA PROFESSORES DA EBD

Conhecer Mais

CONCLUSÃO

Deus age em seus filhos, produzindo neles tanto o querer como o realizar. Por isso, a obediência dos filipenses deveria ser percebida no abandono das murmurações, no cuidado com os irmãos e numa vida coerente com o Evangelho. Era assim que a igreja brilharia no mundo, permanecendo firme na Palavra da vida mesmo em meio a oposição.

Paulo também ensina que as dificuldades não tornam inútil o serviço prestado ao Senhor. Até o Dia de Cristo, temos uma fé a guardar, uma Palavra a anunciar e um serviço a cumprir. Nos versículos seguintes, Timóteo e Epafrodito aparecerão como exemplos dessa disposição, homens que serviram sem buscar os próprios interesses. Cabe a nós seguir na mesma direção, confiando na ação de Deus e vivendo de modo que o Evangelho possa ser percebido em nossa conduta.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa**. Tradução: Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.

BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.

FEE, Gordon D. **Filipenses: comentário exegético**. Tradução: Marcelo Gonçalves. São Paulo: Vida Nova, 2022.

LOPES, Hernandes Dias. **Filipenses: a alegria triunfante no meio das provas**. São Paulo: Hagnos, 2007. (Comentários Expositivos Hagnos).

SILVA, Moisés. **Philippians**. 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2005. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).